

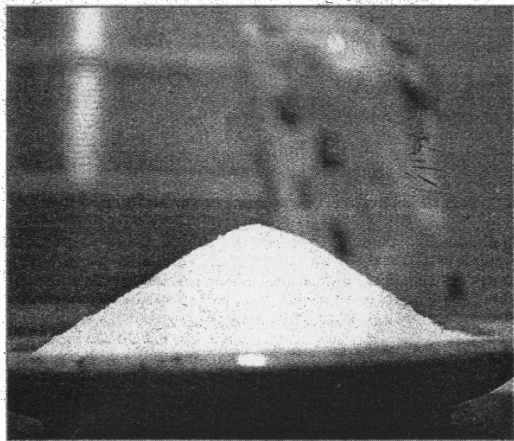


Açúcar meio amargo

ICB da Esalq Jr.
Produto, que subiu muito de preço, junto com o feijão, já provoca mudanças de atitude

LUCIANA CARNEVALE
Especial para a Gazeta

●●●●● O Índice da Cesta Básica (ICB), calculado semanalmente pela Esalq Júnior Economia, numa parceria com a Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz e Fundação de Estudos Agrários Luiz de Queiroz (Fealq), divulgado ontem (23), aponta o valor do conjunto de alimentos e outros produtos, considerados essenciais para a subsistência de famílias piracicabanas, para um patamar



Claudio Coradini

O açúcar é um dos vilões da cesta básica, segundo a Esalq Jr

de estabilidade. Em relação à semana passada, houve um aumento de 0,30% que acarretou no custo final de R\$ 302,98 para a cesta, até então avaliada em R\$ 302,07. Entre os produtos que mais 'pesaram na balança', o açúcar e o feijão aparecem como os principais vilões.

O açúcar sai na frente em termos de reajuste de valores e fi-

ca cada dia mais indigesto no bolso do trabalhador. Quase sem saída, uma vez que o açúcar é considerado quase que vital na alimentação, o piracicabano tem pesquisado e pechinchado ainda mais nos estabelecimentos de atacado e varejo.

De acordo com universitários que compõem a Esalq Júnior e vão a campo, pesquisando preços de produtos da cesta bási-

SERVIÇO

Esalq Júnior Economia

→ Avenida Pádua Dias, 11

Telefone: (19) 3429-4253;

E-mail: esalqjr@esalq.usp.br;

Site:

www.economia.esalq.usp.br/~eje

NÚMERO

0,30%

foi o índice da variação da cesta básica, em relação ao valor da semana passada

va é de que a alta continue até que os valores pagos ao produtor, pelo açúcar, se equiparem à remuneração referente ao etanol (álcool combustível).

●CULTURA. O feijão, por outro lado, continua forçando a elevação do custo da cesta básica em Piracicaba. Neste caso, houve um aumento de 2,04%. O quilo do produto não sai por menos de R\$ 5,44, nas prateleiras e gôndolas. A alta, de acordo com os membros da Júnior Economia, é reflexo do aumento da demanda, aliado à retração da oferta, uma vez que o feijão vem perdendo espaço para outras culturas.

De maneira geral, o item alimentos fechou a semana a R\$ 230,78, sendo verificada, no período, uma redução de 0,09%. Isso comprova a expectativa de estabilização dos preços, porém, em patamares mais elevados.

Entretanto, a categoria higiene pessoal apresentou pequena alta, na ordem de 0,99%, saltando de R\$ 32,88 para R\$ 33,21. A limpeza doméstica também sofreu elevação de preço durante a semana, variando 2,10%, ou seja, de R\$ 38,19 para R\$ 39,00.

ca, in loco, nos supermercados de Piracicaba, o açúcar apresentou um acréscimo de 6,47%, passando de R\$ 1,08, o quilo, para R\$ 1,15. O fenômeno, segundo os integrantes do grupo, tem relação direta com a produção reduzida do produto.

Grande parte da cana colhida é utilizada para a fabricação de biocombustíveis, fato que tem provocado queda na quantidade em oferta e conseqüente elevação dos preços. A perspecti-